Resumo 42

DOI: 10.31368/1980-6221c00422020

SÍNDROME DA HIPEREOSINOFILIA IDIOPÁTICA EM RÃS TOURO (*Lithobates catesbeianus*). ALMEIDA, I.I.R.; CASSIANO, L.L.; MARTINS, A.M.C.R.P.F. Instituto Biológico, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Sanidade Animal, Av. Cons. Rodrigues Alves, 1252, CEP 04014-900, São Paulo/SP, Brasil. E-mail:isabella.iatarola@gmail.com.
Idiopathic Hyper eosinophilia Syndrome in Bull Frogs (Lithobates catesbeianus).

A síndrome da hipereosinofilia idiopática (SHE) é uma patologia mieloproliferativa caracterizada pelo acúmulo anormal de eosinófilos que liberam o conteúdo tóxico de seus grânulos: proteínas catiônicas, radicais livres do O₂, mediadores do ácido araquidônico e citocinas capazes de estimularem proliferação fibroblástica e provocarem a destruição tecidual. Assim, ao se infiltrarem nos tecidos, geram manifestações clínicas, bem como lesões e necrose a estes tecidos. Outras razões de hipereosinofilia, como distúrbios alérgicos, parasitários e malignos, foram excluídas. Possui prevalência desconhecida e normalmente os órgãos mais afetados são coração, pulmão, baço, pele e sistema nervoso. Este estudo teve como objetivo analisar lâminas histológicas de rãs touro (*Lithobates catesbeianus*) com alterações histopatológicas e eosinofílicas no rim. Esta síndrome não foi descrita em anfíbios sendo mais estudadas em humanos, caninos e felinos. No entanto, tem-se observado comumente, nas análises histopatológicas dos fragmentos de órgãos de rãs, forte reação inflamatória eosinofílica principalmente nos animais com doenças renais, tanto em girinos como no animal adulto. As alterações descritas nos rins englobam hialinização de túbulos e glomérulos, nefrite intersticial eosinofílica, nefrose, vários tipos de glomerulopatias, microangiopatia trombótica (TMA), calcificações, entre outros. Foram utilizados 48 blocos de parafina de tecido de rã touro (*Lithobates catesbeianus*) do arquivo do Laboratório Interinstitucional de Sanidade em Aquicultura (LISA) do Instituto Biológico de São Paulo. O material foi fixado em formol tamponado 10%, desidratado em uma série de álcoois crescentes do 70°C ao absoluto, diafanizado por xilol, incluído em parafina, após foram seccionados em 5µm de espessura e cada amostra foi colocada em lâminas banhadas em gelatina 1%. Após utilizou-se a coloração de rotina Hematoxilina-Eosina (HE) e posteriormente analisadas ao microscópio de luz Carl-Zeiss Axio Scope. A1®. Das amostras estudadas, 46 (96%) apresentaram presença de eosinófilos e 2 (4%) foram negativas. Os fragmentos renais foram analisadas de acordo com a quantificação eosinofílica, sendo 27 (56,25%) intensa, 14 (29,16%) moderada e 5 (10,41%) discreta. Em raninos a quantificação normal de eosinófilos é 1,37% no sangue. Em nossos achados encontramos eosinofilia renal em 96% das amostras, sempre acompanhados por alterações histopatológicas. Sugere-se, portanto, que o acúmulo eosinofílico no parênquima renal associado às lesões observadas nos rins, na ausência de parasitismo, alergias, infecções fúngicas e neoplasias, caracterizam a síndrome hipereosinofílica idiopática.